



Desenvolvimento de personagens

ENNEAGRAM

Não seria exagero afirmar que todo desenvolvimento de personagem é um estudo processual da natureza humana cuja abordagem, a priori, não deve ser essencialista, embora as técnicas aplicadas possam eventualmente levar criadores à estabilidade de caráter (o que seria indesejável).

Em primeiro lugar, por que processual? É fundamental compreender que, ao mesmo tempo em que a criação controla o que os personagens devem ser, as características atribuídas a eles como que os "empurram" adiante, isto é, eles "ganham vida própria". De algum modo, construir personagens é desenvolver e acompanhar processos, uma vez que há uma relação biunívoca entre conflito e caráter: os personagens impulsionam e moldam o plot à medida que o plot impulsiona e molda os personagens. Esse entendimento basta para desconstruir a dicotomia que poderia existir entre enredo e personagem. Um não existe sem o outro. Por exemplo: não existe "o" Harry Potter. J. K. Rowling certamente tinha uma ideia bastante incompleta do pequeno bruxo quando começou a criá-lo. Foi o desenvolvimento dos livros da série que o moldou, bem como o caráter do bruxo delineou o desenvolvimento da história.

Em segundo lugar, por que não essencialista, mas sim existencialista/interacional? No século XIX, a psicologia e a sociologia, então nascentes, consideravam, via de regra, que os indivíduos tinham tendências positivas e negativas de acordo com sua carga genética ou com o meio em que viviam e não havia meios de reabilitar criminosos, por exemplo. Segun

a teoria essencialista, eles estavam condenados a ser o que já eram. Hoje, entendemos que tal abordagem, além de julgar os seres humanos a partir de uma "essência", frequentemente leva a visões estereotipadas e reforça preconceitos.

Em terceiro lugar, por que seria indesejável construir personagens com absoluta estabilidade de caráter? Simplesmente porque eles seriam previsíveis. É claro que uma certa previsibilidade é útil para alguns fins dramáticos, como o humor. No entanto, um personagem que age e reage sempre da mesma maneira produz no espectador nada mais que tédio. Há, ao longo do enredo, diversas mudanças de estado e é mesmo desejável que o personagem se transforme, às vezes radicalmente. O caso de Walter White, protagonista de Breaking Bad, é bastante consistente. No episódio piloto, é apenas um professor de química, pai de família e pagador de impostos. No fim das temporadas, um traficante frio e impiedoso.

Uma das técnicas para o desenvolvimento de personagem é chamada de Enneagram, ou eneagrama. Trata-se de um sistema gradual de tipos de personalidade semelhante à astrologia. A técnica foi desenvolvida pelos pesquisadores Isabel Briggs e Peter Myers, no livro *Ser humano é ser diferente: Valorizando as pessoas por seus dons especiais*, inicialmente para análise psicológica de indivíduos reais, mas funciona perfeitamente se aplicada à criação de personalidades fictícias.

O conceito central do teste é a existência de nove tipos básicos de pessoas. Qualquer um que faça o teste é enquadrado em um tipo em uma escala de um a nove, que são:



Perfeccionista ou Reformista: tipo de personalidade propositiva, baseada em princípios. Sempre no controle de algo e perfeccionista. Foca toda a sua atenção no erro, naquilo que deve ser corrigido.



Prestativo ou Manipulador: tipo de personalidade generosa, satis. Seu objetivo é ser amado pelos demais e frequentemente soará possessivo.



Bem-sucedido ou Competitivo: algum de seus personagens checa o cabelo antes de sair de casa? Então há chances de sua autoimagem ser a de alguém competitivo. Ele também é pragmático e determinado.



Individualista: tipo sensível do roteiro. Temperamental. Autocentrado. Frequentemente introspectivo e melancólico. Quer desenvolver seus projetos individuais e se vê como insubstituível.



Investigador ou Observador: personagem bastante cerebral. Secreto, inovador e provavelmente um pouco solitário também.



Legalista: tipo confiável que estará sempre no horário. O certinho. Ansioso e desconfiado: checa todas as portas antes de sair de casa. Tende a ser neurótico.



Entusiasta ou Sonhador: tipo impulsivo. Tentar marcar um encontro com um entusiasta pode ser algo complicado, porque sua personalidade espontânea e divertida também significa que ele está sempre em movimento. Também pode ser descrito como facilmente distraído e disperso.



Confrontador ou Líder: tipo de personagem que frequentemente se encaixa no papel de antagonista em um roteiro. Poderoso, dominador e autoconfiante. Nunca foge de um confronto. Voltado para a ação. Move grupos.

- **Pacifista ou Preservacionista**: o completo oposto do confrontador. Personagem tranquilão, complacente e voltado claramente para o drama. Busca a conciliação, a paz, a união.

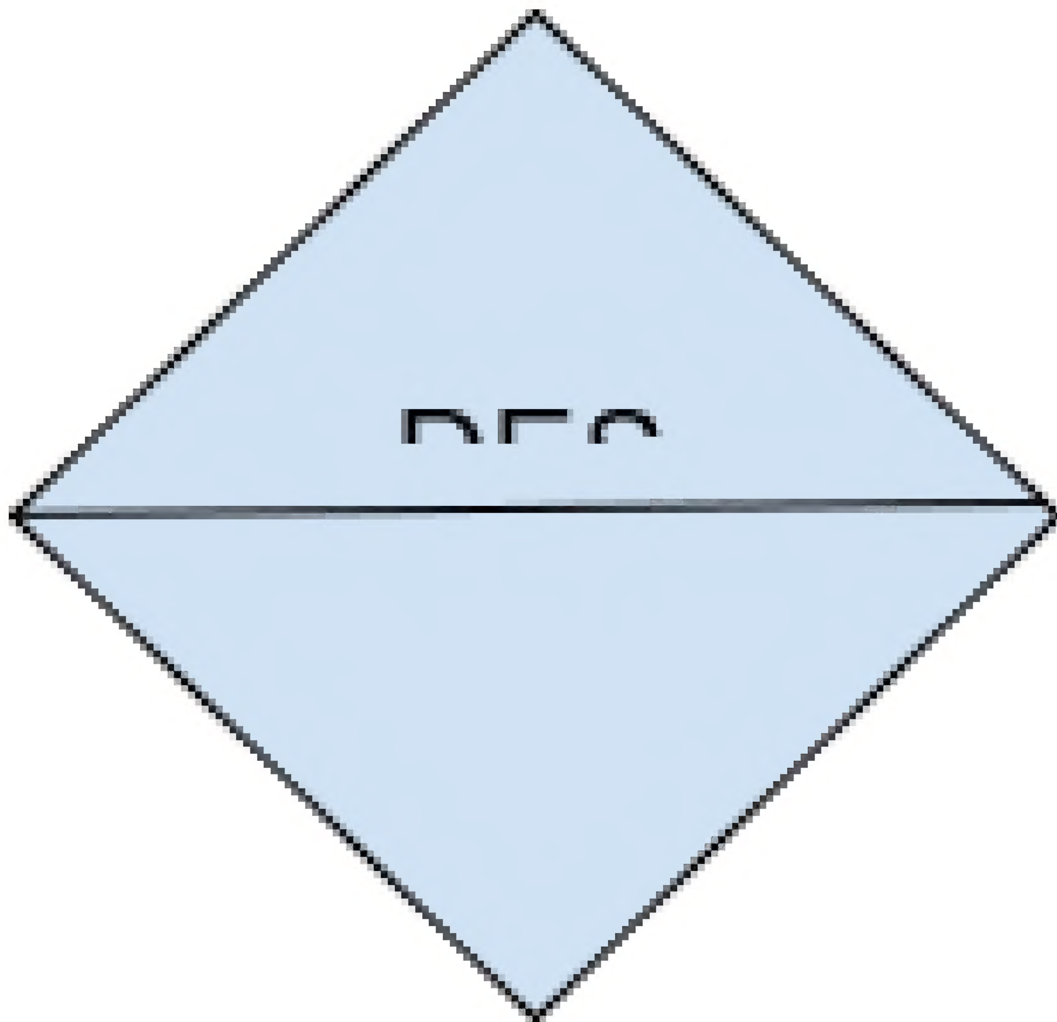
DIAMANTE DO PERSONAGEM

O diamante do personagem é uma técnica que consiste em manipular dualidades inerentes aos seres humanos. Baseado em estudos psicológicos e claramente influenciado pela psicanálise, o diamante pode ser sumarizado em algumas perguntas:

- **Arquétipo**: o que o personagem quer? Como se mostra para os outros? Primeira impressão.
- **Oculto**: o que o personagem precisa? O que não mostra a ninguém?
- **Habilidades**: o que sabe fazer bem? Como essas habilidades o podem ajudar a conseguir o que quer? Quais são suas ferramentas?
- **Fraquezas**: quais são as características ou circunstâncias que impedem o personagem de atingir seus objetivos? Qual é o seu misbehaviour (falha de

comportamento)?





TERAPIA COM O PERSONAGEM

A terapia com o personagem, como o próprio nome indica, se refere ao processo em que o autor imagina o personagem em construção deitado em um divã de analista. É claro que, para alguém que já passou por esse tratamento, a imaginação será mais frutífera. No entanto, há vários filmes e séries que demonstraram tal artifício, como The Sopranos, da HBO, e Sessão de terapia, do GNT, e que poderiam funcionar como base para esse processo.

Nas sessões de terapia imaginadas, o que o personagem confessaria? Mais do que isso: de que forma ele confessaria e o que tentaria esconder, , vez que as pessoas costumam ser reticentes a abrir determinadas questões profundas.

A terapia com o personagem tem como uma de suas funções primordiais perceber a dissonância entre o desejo e a necessidade do personagem, isto é, aquilo que ele quer em contraposição ao que precisa, aquilo que quer mostrar ao mundo e aquilo que pretende ocultar.

QUESTIONÁRIO

O questionário visa à formação de uma ficha que possa compor a personalidade do personagem e é bastante útil no sentido de que pode ser facilmente consultado ao longo do processo de desenvolvimento do enredo.

Não se trata de uma estrutura fixa e pode ser adaptada de acordo com a profundidade desejada pelo autor. Nada impede, além disso, o cruzamento dessa técnica de criação de personagem com outras.

Um detalhe importante sobre a técnica de questionário é que nem todas as respostas serão necessariamente usadas na obra, mas servirá como base para um desenho mais complexo de seus desejos e necessidades.

- Nome.
- Idade.
- Descreva seu quarto.
-

O que gosta de comer?



- Como gosta de se vestir?

- Quais são os seus hobbies?

- Quais são seus tipos de amigos?

- O que outros dizem sobre você?

- Como se sente em relação a sua sexualidade? Em caso de relacionamento LGBT, qual é o seu papel sexual? Como encara essa questão?

- O que o motiva?

- Do que tem medo?

- O que o faz rir?

- Qual é a sua memória mais forte da infância?

- Quando criança, o que queria ser quando crescer? Por quê?




Qual foi a coisa mais estúpida que fez na vida?



Qual foi a coisa mais dolorosa que lhe aconteceu?



O que faz se apaixonar por alguém?



Descreva 5 qualidades suas.



Descreva 5 defeitos.



Como se vê daqui a 5 anos?

BACKSTORY

Quando se traduz a palavra inglesa “backstory”, chega-se a algo próximo a “história pregressa”. São fragmentos de vida que existem virtualmente antes, na linha do tempo, dos episódios que acompanhamos na narrativa.

O backstory é importante porque se refere à formação do personagem e é responsável por suas habilidades e fraquezas. Muitas vezes, o backstory representa exatamente a resposta para uma dúvida que surge sobre o personagem. Por exemplo: por que ele nunca mostra a casa para ninguém? Talvez haja alguma razão no backstory. Em narrativas muito longas, como séries de muitas temporadas e jogos complexos, é fundamental escrever um

backstory detalhado a fim de não haver, ao longo do processo de desenvolvimento, incoerências internas.

É possível acessar o backstory por meio de flashbacks, diálogo, objetos cênicos (como quadros, álbuns, medalhas etc.) e características físicas (deficiências, cicatrizes etc).

Atividade Extra

Nome da atividade: Ler o texto clássico "A cicatriz de Ulisses", primeiro capítulo de "Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental", do teórico alemão Eric Auerbach.

Link para a atividade:

https://prioste2015.files.wordpress.com/2015/03/tl1_auerbach.pdf

Referência Bibliográfica

- BRIGGS, I.; MYERS, P. **Ser humano é ser diferente: Valorizando as pessoas por seus dons especiais**. São Paulo: Editora Infinito, 1997.

- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. 10. ed. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2005.

- CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1992.

-

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.





MACIEL, Luiz Carlos. **O poder do clímax: fundamento do roteiro de cinema e TV**. Rio de Janeiro: Record, 2003.



MAMET, David. **Três usos da faca: sobre a natureza e a finalidade do drama**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.



VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores**. São Paulo: Aleph, 2015.

Ir para exercício